



**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência  
**Evento:** 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

## **SEGURANÇA ALIMENTAR EM ESCOLAS INDÍGENAS NA RELAÇÃO COM A CULTURA KAINGANG<sup>1</sup>**

**Aline Bernard<sup>2</sup>, Tania Regina Lucchese Bellé<sup>3</sup>, Caroline Espich<sup>4</sup>, Liamara Denise Ubessi<sup>5</sup>, Marcos Antônio Ribeiro<sup>6</sup>, Karina Ribeiro Rios<sup>7</sup>.**

<sup>1</sup> Relato de experiência vinculada à atividade de extensão “Ações para implementação de Segurança Alimentar em Escolas Indígenas Kaingang no norte do estado do Rio Grande do Sul”, realizada na parceria Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUI com o Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição do Escolar/Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, com financiamento do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE.

<sup>2</sup> Estudantes do curso de Nutrição do Departamento de Ciências da Vida da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUI. Bolsistas de extensão UNIJUI/CECANE/UFRGS. E-mail: alinebernard36@yahoo.com.br;

<sup>3</sup> Professores do Departamento de Ciências da Vida da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUI, participantes do Grupo de Pesquisa Estudos Epidemiológicos - Unijui/CNPQ. E-mail: tlb@unijui.edu.br.

<sup>4</sup> Psicóloga, Enfermeira, Sanitarista, mestranda em Educação nas Ciências pela UNIJUI, bolsista Taxa CAPES, colaboradora. E-mail: liamaradenise@hotmail.com.

<sup>5</sup> Nutricionista, trabalhador de saúde em Unidade de Saúde em Tenente Portela/RS, integrante da atividade de extensão. E-mail: nutrikaingang@yahoo.com.br

### **Resumo**

Escolares Kaingang da região norte do estado do Rio Grande do Sul, em aspectos nutricionais, apresentaram carência de nutrientes, baixa estatura e obesidade. A segurança alimentar tem como um de seus propósitos interferir neste cenário. Este trabalho objetiva relatar a experiência de uma ação de segurança alimentar em escolas Kaingang na relação com a cultura indígena. Trata-se de um relato de experiência acadêmica de extensão, realizada por estudantes, professores e indígenas Kaingang em uma ação Segurança de Alimentar, por meio de informações registradas em diário de campo, analisadas e apresentadas na categoria ‘Ação em segurança alimentar indígena no contato com a cultura’. Destacou-se a necessidade de conhecer a cultura, preparações tradicionais e o processo de transição nutricional nos hábitos alimentares. Conclui-se que uma ação de segurança alimentar em escolas precisa considerar a cultura, historicidade, mudanças e os fatores desencadeantes, para promoção de saúde indígena.

**Palavras-chave:** hábitos alimentares, obesidade, transição nutricional.

### **Introdução**

A educação é concebida, mesclada ao que a sociedade entende ou ao que a fizeram-na entender que seja educação, que referenda formas de libertação ou dominação (FREIRE, 1996), os quais não se expressam absolutamente no texto de suas regulamentações, mas na práxis cotidiana de suas atividades, como pode ser o caso da alimentação escolar indígena.





**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência

**Evento:** 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

Nas escolas indígenas as práticas educativas devem considerar a cultura, conforme prevê a legislação que regulamenta o ensino fundamental e médio no Brasil (BRASIL, 1996, 2001). Trata-se de um desafio, pois a Escola indígena se faz na pluralidade entre índios e não-índios. O índio sabe de sua cultura, o não-índio se relaciona com a cultura, o que pode contribuir para sua manutenção como para repetir atitudes etnocêntricas, históricas. De todo modo, estas aproximações são fundamentais, para que estas culturas possam co-existir e compor, sem que uma subjugue à outra.

A Política Nacional de Alimentação e Nutrição – PNAN (BRASIL, 2003), no que se refere à alimentação escolar indígena, preconiza-se que seja saudável e inclua os aspectos culturais, voltada para concretização do direito humano à alimentação com acesso universal aos alimentos, de qualidade, pela garantia da segurança alimentar promoção de práticas alimentares saudáveis e da saúde indígena (BRASIL, 2003).

Nas escolas indígenas Kaingang, no norte do Rio Grande do Sul, a partir de estudos realizados por professores pesquisadores da Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul (Unijuí) e Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs), foi evidenciado que tendem a manter pouca diversidade de grupos alimentares nas preparações ofertadas, se comparado ao cardápio recomendado pela PNAN, (CASTRO, 2008). Pesquisa realizada neste local mostrou que há consumo insuficiente de micronutrientes com conseqüências para saúde indígena, como baixa estatura em crianças, comparado ao estabelecido como adequado para a faixa etária e obesidade. Pesquisadores de outros estados da Federação encontraram resultados similares em escolares Kaingang (KÜHL et al., 2009).

A Política Nacional de Alimentação e Nutrição prevê a segurança como uma de suas diretrizes, voltada para povos indígenas e comunidades tradicionais, e qualidade dos serviços de saúde indígena. Deste modo, foi identificada a necessidade de desenvolver ação de segurança alimentar na alimentação escolar, de forma articulada com a Comunidade indígena de Tenente Portela e Guarita. Este trabalho objetiva relatar a experiência de uma ação de segurança alimentar em escolas Kaingang na relação com a cultura indígena.

## Metodologia

Relato de experiência acadêmica de extensão, realizada por estudantes, professores e indígenas Kaingang das áreas de nutrição, enfermagem, psicologia, biologia e educação que integram o projeto da Ação de Segurança Alimentar em Escolas Indígenas Kaingangs no norte do Rio Grande do Sul. A mesma ocorre em parceria entre a Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Unijuí com o Centro de Colaborador de Alimentação e Nutrição do Escolar (CECANE) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com financiamento do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

As Escolas Indígenas situam-se nos municípios de Tenente Portela e Redentora ao norte do estado do Rio Grande do Sul, corresponde a Terra Indígena da Guarita, totalizando nove escolas de ensino fundamental, das quais oito são Kaingangs e uma Guarani, com abrangência de em média 1.292 escolares. Cabe destacar que o foco de atuação foi á cultura Kaingang, pois possui tradições alimentares com peculiaridades diversas da dos Guaranis e também, porque foi nesta cultura realizado o estudo que aponta desnutrição/obesidade e





**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência

**Evento:** 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica  
déficit estatura (CASTRO, 2008). As informações foram obtidas mediante registro em diário de campo, sistematizadas, discutidas, analisadas e apresentadas em categorias que dialogam com a literatura que versa sobre o tema.

### Resultados e discussão

No campo em estudo, os escolares são todos indígenas, e índios e não-índios, os educadores e operadores da alimentação escolar. Na experiência da ação de segurança alimentar nas Escolas e relação com a cultura indígena, chegou-se à seguinte categoria: (I) Ação em segurança alimentar indígena no contato com a cultura’.

Para o desenvolvimento da Ação foi necessário constituir equipe de trabalho, realizar levantamento bibliográfico e audiovisual quanto à cultura, hábitos e preparações alimentares indígenas, uma vez que para a viabilização da segurança alimentar nas Escolas, em consonância ao preconizado pelo PNAN e políticas educacionais, primeiramente, seria necessário conhecer a cultura, por meio de leituras, discussões, interação e diálogos com esta população. Deste modo, foram realizadas reuniões com entidades governamentais e políticas para obter permissão de atuação na referida Comunidade, articulação e instigação de atores políticos e sociais, Lideranças Kaingangs, Comunidade Escolar, como a Prefeitura Municipal de Tenente Portela/RS, Conselho de Missão entre Índios (COMIN), Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural/RS (EMATER).

Também, na perspectiva de aproximação e vinculação com os indígenas, sua cultura, hábitos e preparações alimentares, foi participado de Feiras de Alimentos Tradicionais e visita as Escolas de Ensino Fundamental, em contato com escolares, dirigentes Kaingangs, professores, operadores da alimentação e funcionários que mantêm a higienização, em torno de 20 pessoas.

Desta interação, foram identificadas preparações tradicionais, formas de preparo e produtos. Dentre as preparações consideradas tradicionais pelos indígenas, estão: bolo nas cinzas, mandioca brava, sobremesa de coco, pisé, canjica de milho, fuá, caraguatá, comi, farofa de milho, batata-doce, mandioca assada na brasa, canjica de trigo, feijão e moranga. Os mesmos são preparados de forma artesanal e em alguns são utilizadas outras tecnologias. Por exemplo, o bolo nas cinzas é preparado e assado nas cinzas, mas também pode ser assado em forno à lenha. Esta preparação ao ser servida tende acompanhar outros alimentos, como a mandioca brava e o feijão.

Os produtos utilizados no preparo destes alimentos são coletados na mata ou cultivados, como é o caso do milho, da mandioca e da batata de encontro ao que aponta o Inquérito Alimentar, no qual prevaleceu o plantio de arroz, milho e feijão (FIOCRUZ, 2009) outros são adquiridos, como por exemplo, o trigo, o feijão e a carne de porco. Os indígenas tinham, e alguns mantêm o hábito de coletar na mata os produtos de sua subsistência, uma vez que estabelecem outra relação com a natureza, como o caraguatá, mandioca brava.

Na alimentação escolar os produtos citados, que podem ser encontrados na mata, são pouco utilizados, devido a quantidade necessária e o período de coleta. De modo geral, os mesmos são utilizados nas atividades Festivas nas Escolas/Comunidade, como ritual de celebração da cultura.



**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência

**Evento:** 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

O mesmo ocorre com o mel. Não está mais presente entre os hábitos corriqueiros indígenas a coleta de mel conforme a ritualística da cultura. Presume-se que estas mudanças devam-se à aproximação cultural com não-índios, pela proximidade com centros urbanos e urbanização de indígenas, o que tem interferido na forma de organização da comunidade e interferido na coleta e instigado produção de alimento para subsistência. Para alguns, também, como fonte de recursos. No que se refere à carne, a suína substitui a de anta, pois são carnes brancas com sabores similares. O sabor dos alimentos nas preparações é destacado/acentuado/temperado pelo uso de sal, açúcar, gordura animal e especialmente nos tradicionais, comuns nas festividades, é utilizada a cinza, como no caso da elaboração do pise.

Estas mudanças devem-se a interculturalidade. Estes indígenas mantêm a ritualística dos alimentos tradicionais nas festividades, contudo não são mais incorporados ao cotidiano como uma prática alimentar. A aproximação cultural produziu interferências nas culturas, mudanças nas práticas alimentares e de certo modo, explicam a transição nutricional, que resulta em desnutrição por carência nutricional, dentre as quais, sobrepeso e obesidade.

Conforme o 1º Inquérito Nacional de Saúde e Nutrição dos Povos Indígenas (FIOCRUZ, 2009), na região Sul, uma em cada criança indígena de até 5 anos tem estatura menor do que o adequado para sua idade, as mulheres indígenas tem apresentado peso acima do normal (30,2%); com obesidade (15,7%) e pressão arterial (8,9%) predominante nas mais urbanizadas,; e também problemas de nutrição como anemia: 32,7% em mulheres e 35,2% em gestantes.

No caso da região Sul a urbanização tem sido destacada como uma das causas que leva a mudanças de hábitos alimentares e da cultura, o que é inevitável no mundo globalizado e com estas alterações culturais, não quer dizer que o índio deixará de ser índio, mas que sofre às conseqüências deste processo.

A transmissão da cultura alimentar indígena, ocorre na oralidade, pelos anciãos aos seus descendentes e por meio da realização de feiras. Os mesmos são considerados pela experiência e sabedoria. A cultura alimentar é preservada em momentos festivos. Atualmente, as preparações alimentares, com a urbanização do índio e aproximação com centros urbanos, mantêm o destaque do sabor pelo uso do sal, açúcar, e gordura animal, e a pouca diversidade dos grupos alimentares, com pouco consumo de frutas e vegetais.

Comparando o estilo de vida das tribos indígenas das áreas urbanas com o das áreas rurais, na área rural ocorre uma maior possibilidade de acesso a alimentos saudáveis e naturais, além da utilização de ervas para temperos. Isso porque estes estão mais ligados à terra e suas atividades de plantio. Com isso, os indígenas apresentariam uma atividade física mais intensa devido à conservação dos hábitos de caça, pesca e agricultura (ROCHA, 2010). Na Terra Indígena em que ocorreu o estudo, permanece como hábito à agricultura e com menos freqüência, a pesca.

Estudos mostram que a mudança de hábitos de coleta de alimentos pela pesca, caça e aproveitamento dos disponíveis na natureza, por outras formas, geraram mudanças na dieta, que associada ao sedentarismo, contribuem para que esse grupo étnico aumente os riscos cardiovasculares, devido a obesidade ao diabetes mellitus e a problemas cardíacos e vasculares (ROCHA, 2010).



**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência

**Evento:** 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

De acordo com a PNAN, os indígenas tem direito e deve ser promovido o acesso a uma alimentação saudável e equilibrada, com diversos grupos alimentares, uma vez que tem os mesmos direitos que não-índios a uma alimentação adequada, e proteção a danos á saúde. A segurança alimentar precisa considerar os aspectos culturais, identificar que os indígenas vivem um processo de transição nutricional, que tem direito a acesso a alimentos com qualidade e que aliado aos da cultura, é possível interferir neste cenário, de modo a não descaracterizar a cultura e cuidado a saúde indígena.

No contato com a cultura, foi preciso conhecer para começar a dialogar e discutir quanto aspectos da alimentação da segurança alimentar, considerar aspectos tradicionais da mesma e as mudanças decorrentes da interculturalidade. O desenvolvimento da ação de segurança alimentar nas escolas pode contribuir para minimizar danos á saúde indígena, mas só é possível em diálogo com a cultura e vai ocorrer gradativamente, em paralelo ao compasso das mudanças culturais, com a introdução de alimentos como frutas, hortaliças e alguns vegetais, pois os índios tem os mesmos direitos que não-índios quanto á uma alimentação saudável, sem que para isso, precise despersonalizar-se de seus valores culturais alimentares.

#### Considerações finais

A possibilidade de participar de um projeto de extensão desta natureza, além de contribuir para a formação acadêmica, destaca-se por ressaltar que à atuação não se restringe no cuidado, mas que é preciso ampliá-lo e articulá-lo ao contexto de cada sujeito e cultura, em prol da produção de saúde e da vida. Os indígenas tem direito a uma alimentação saudável. A escola tem a função de introdução da mesma, mas isso é um processo, no qual pode contribuir o desenvolvimento da segurança alimentar em escolas indígenas Kaingang, bem como em outras, bem como em qualquer escola que prime pela saúde de sua população.

A partir desta escrita, ainda incorrem questões – que cultura é essa? A que era é lembrada nas festividades. A que é, é a que acontece no dia-a-dia e que respeita a tradição, mas que imprime novas preparações e hábitos alimentares. Então, uma ação em segurança alimentar indígena implica no contato com a cultura, com as preparações tradicionais e com os efeitos do processo de transição nutricional nos hábitos alimentares, para a construção de possibilidades na alimentação escolar que promovam a saúde indígena.

#### Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Lei 10.172 de 9 de janeiro de 2001, aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Brasília, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei 10.172 de 9 de janeiro de 2001, aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Brasília, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Alimentação e Nutrição. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.





**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência

**Evento:** 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

CASTRO, Teresa Contijo de, SCHUCH, Ilaine, CONDE, Wolney Lisboa et al. Situação alimentar e nutricional dos Kaingang matriculados em escolas indígenas atendidas pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar no estado do Rio Grande do Sul. Relatório final de pesquisa. Porto Alegre, Cecane Sul, 2008.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia – saberes necessários a prática educativa. 31ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Escola Nacional de saúde Pública. Inquerito Nacional de Saúde e Nutrição dos Povos Indígenas. Relatório Final. Rio de Janeiro: 2009. p . 81.

KÜHL, Adriana Masiero; CORSO, Arlete Catarina Tittone; LEITE, Maurício Soares; BASTOS, João Luiz. Perfil nutricional e fatores associados à ocorrência de desnutrição entre crianças indígenas Kaingáng da Terra Indígena de Mangueirinha, Paraná, Brasil. Cad Saúde Pública 2009; 25(2):409-20.

ROCHA, Ana Karina Silva; HÜTTNER, Edison; BÓS, Ângelo José Gonçalves; MACHADO, Denise Cantarelli. Envelhecimento Indígena Brasileiro. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010. p. 19-20.